

ABORDAGEM PROATIVA EM PREVENÇÃO TABÁGICA: INTERVENÇÃO EM ÉVORA

Jorge Bonito¹ e Hugo Rebelo²

¹ Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora. Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro. jbonito@uevora.pt

² Bolseiro doutorando do Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro. hrebelo@hrebelo.com

Resumo

A principal causa de morte evitável, na União Europeia, continua a ser fumar tabaco, atribuindo-se mais de meio milhão de morte por ano. Estima-se que existam cerca de 2 milhões de fumadores em Portugal, dos quais 60% querem deixar de fumar. Destes 50% tenta a cessação ao longo de um ano e apenas 10% pede ajuda. Uma estratégia global de combate a este flagelo deve envolver uma abordagem tri-flanqueada: prevenção, sensibilização (informação) e controle. No domínio da prevenção, um aconselhamento de 3 min poderá ter uma taxa de sucesso na cessação tabágica de 2%, enquanto um aconselhamento breve de 10 minutos poderá cegar aos 3%.¹ No âmbito da componente prática da unidade curricular de *Educação para a Saúde*, assegurada ao curso de Licenciatura em Ciências da Educação na Universidade de Évora, foi realizada uma abordagem proactiva seguindo os três “A”: abordar, avaliar e aconselhar. A intervenção fez-se no Terminal de Évora da Estação Rodoviária do Alentejo em 16 de dezembro de 2011 (entre as 15h e as 19h). Seguiu um algoritmo definido em aula e treinado por *roleplaying*. Em termos de resultados, das mais de 579 abordagens pró-ativas, 38,9% das pessoas declararam ser fumadoras (53,3% do sexo masculino), enquanto 51,1% das mulheres assumiram não fumar. As medições do monóxido de carbono (CO) assumiram valores preocupantes. Cerca de 25% dos avaliados estão na zona de fumadores com altos níveis de CO no sangue (11-20 ppm) e a mesma percentagem encontra-se em zona muito perigosa (“fumador pesado”). Registou-se uma certa tendência das mulheres apresentarem valores de CO superiores aos dos homens, o que corresponde a maior consumo de cigarros por aquele sexo. O valor mais elevado encontrado, de envenenamento por CO, foi de 56 pp para os homens e de 59 ppm para as mulheres. Entre os avaliados, encontraram-se crianças de 13 anos de idade como fumadores leves e outras de 14, 15, 16 e 17 anos como fumadores e até fumadores pesados. Estes resultados apontam para um cenário muito complicado em termos de saúde individual. Não é suficiente prevenir e capacitar as pessoas para as escolhas positivas. Em educação para a saúde o fortalecimento dos contextos é essencial, e nesta atividade recolhemos vários testemunhos de crianças que dizem adquirir tabaco com alguma facilidade juntos dos comerciantes da zona. A repetição de ações desta natureza está entre os objetivos da unidade curricular de *Educação para a Saúde*, esperando-se em breve novas cooperações com a Administração da Rodoviária do Alentejo, destinadas a grupos particulares (por exemplo, os colaboradores da própria Rodoviária).

¹ Raw M, McNeill A & West R. (1998). Smoking cessation guidelines for health professionals. *Thorax*, 53 (suppl 5): S1-S19.

9 de fevereiro. Bonito, J., & Rebelo, H. (2012, 9 de fevereiro). Abordagem proactiva em prevenção tabágica: intervenção em Évora. Poster apresentado no *II Congresso Nacional de Patologia Dual*, realizado na Casa da Cultura de Coimbra, organizado pela Associação Portuguesa de Patologia Dual.

Palavras chave: consumo de tabaco, abordagem proativa, medição de monóxido de carbono.